



Galante

Scriptorin **Candinha Bezerra**
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO

Dança do Espontão

Dácio Galvão

A Dança do Espontão é um bailado guerreiro resultado do sincretismo íbero-africano. Nos informa Possidônio Silva, um dos líderes do grupo de Caicó-RN, que essa manifestação de louvor a Nossa Senhora do Rosário contabiliza em dois mil e um, duzentos e trinta anos de existência. Ligada à Irmandade dos Negros do Rosário, está situada em quatro localidades: Samanaú, Rio do Peixe, Riacho de Fora e Sabugi. A festa do Rosário é comemorada nos dez ou doze últimos dias do mês de outubro, abrangendo também as comemorações de Jardim de Piranhas e Serra Negra do Norte no mês de dezembro. Após a alvorada, exibição da Banda de Música local executando marchas, espolcando "foguetes" e outros fogos de artifícios

em frente à Igreja do Rosário, os Negros da Dança do Espontão tomam café e saem em cortejo pela cidade, percorrendo ruas e avenidas, casas e terreiros todos os dias, tocando e dançando. São quatro "caixeiros", dois "pifeiros" executando toques em tambores-caixas e sopros em pífanos; um tarol e mais os brincantes lanceiros-dançarinos, portando espontões ou lanças, em coreografias alternadas. Marcando o másculo vigor físico e o refino de passos singulares ao som de dobrados, xotes, sambas de matutos, baiões improvisados ou não, numa peculiar instrumentação sem cantos, vocalizações. O coro utilizado na percussão é de caprino curtido num

processo dessalinizado. São dois cordões de lanceiros em permanentes evoluções com os espontões trajando indumentária característica, porém sem mais guardar a originalidade inicial, quando os sacos de armazenar e comercializar açúcares eram aproveitados e tingidos de maneira artesanal, provavelmente através de cascas de árvores do semi-árido seridoense, sendo transformados em "cutangos" (calções compridos) e túnicas.



Brincantes lanceiros.



O troca-troca de lanças, uma das muitas variantes da dança.

Concentrados, iniciam os toques seguidos da dança. O "Troca-troca" de lanças entre componentes é sistemático. No ar, os espontões cruzam-se de mão em mão. Entrega-se e devolve-se lanças. Caindo, o Estandarte apanha e devolve ao brincante. Mão esquerda no quadril, no passo "Tesoura", faz-se roda e cumprimenta-se os presentes. Em dupla, dançam animadamente.

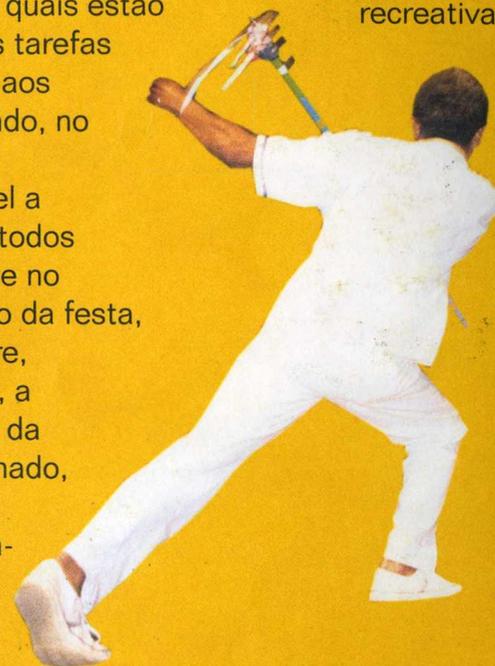
Movimentos de pés, pernas, corpo e alma. Saúdam o reinado ziguezagueando. Espontões com a ponta para baixo. No ar, na terra. Chapéus permutados no bater do "Caçula". O "Túnel" e lanças deitadas; lanças entregues interativamente à platéia. Caretas faciais e a "Marcha livre", todos felizes, "botando sorte", soltando loas, saudando Nossa Senhora do Rosário. Estabelece-se o

barroquismo sertânico, o sacro e o profano em comunhão numa procissão alegre, divertida. A tradição oral indica a motivação de proprietários de engenhos no Sertão, em especial no período imediato e posterior à abolição oficial da escravatura, na formatação e estímulo do surgimento da Dança do Espontão. Lá nos engenhos teria

começado tudo. Diz a lenda que, certo dia um negro escravo estava sendo açoitado por um feitor, quando num determinado momento do suplício um terceiro se aproximou e teria indagado a respeito de um Rosário que portava no

pescoço: - "De quem é esse Rosário?" O negro escravo, por ignorar, não respondeu. "É de Nossa Senhora do Rosário", afirmaria o próprio indagador. A partir desse episódio estaria definido, sincreticamente, a Santa protetora dos negros na religião católica, Nossa Senhora do Rosário. A estrutura de formação do Espontão ainda inclui em seu universo simbólico Rei/Rainha, Juiz/Juíza, Escrivão/Escrivã e uma proto-corte de reinado composta por dezesseis membros, os quais estão excluídos das tarefas relacionadas aos cortejos. Sendo, no entanto, imprescindível a presença de todos nas novenas e no encerramento da festa, quando ocorre, solenemente, a transladação da Coroa. O reinado, a cada ano, descentraliza-se para uma das quatro comunidades e assim reconstitui-se continuamente. Os negros componentes da Dança do Espontão de Caicó, presume-se terem a mesma ancestralidade dos residentes no município de Parelhas/RN, em Boa Vista dos Negros. Alguns traços lhes são comuns: moram em bairros periféricos, têm situação econômica precária, não recebendo regularmente colaboração financeira

de nenhuma instituição pública ou privada para a manutenção de seu ativismo cultural. Os de Caicó articulam-se na comunidade, recebem donativos durante a festa do Rosário, apresentam-se em eventos ligados à cultura popular e promovem semanalmente atividades sócio-recreativas em



sua sede própria, cobrando ingresso, arrecadando nem sempre o necessário para o seu decente funcionamento. Seus instrumentos sonoros e percussivos são construídos pelo coordenador, há trinta anos, Possidônio Silva e as famílias preponderantes no grupo trazem os sobrenomes "Andrade", "Silva" e "Costa". A Dança do Espontão de Caicó tem sua rara e



Coroa do Rei, um adereço dos brincantes.



Coroa da Rainha.

bela musicalidade registrada num disco compacto digital editado pela Fundação José Augusto, através do Centro de Estudos e Pesquisa Juvenil Lamartine.

Loa

Viva Nossa Senhora do Rosário!

Dou viva às pessoas de Bon!

Viva a boa Sociedade; tronco, ramos e raízes!

Viva a flor do dia e viva o dono da casa e toda a sua família!

(Domínio público).



Espontões marcam o ritmo da dança.

A Dança do Espontão da Boa Vista dos Negros

João Tadeu Weck

A Comunidade da Boa Vista dos Negros localiza-se a 15 Km da sede do município de Parelhas-RN, distante 203 Km de Natal (região Seridó).

Das suas origens, no século XIX, até a metade do século XX, os negros

da Boa Vista viveram em uma situação de isolamento parcial, sendo que os poucos contatos, segundo registros e narrativas, ocorriam durante a realização da Festa de Nossa Senhora do Rosário.

A festa ocorre anualmente, entre os dias 30 de dezembro e 01 de janeiro no vizinho município de Jardim do Seridó.

Esta tradição teve início, segundo placa afixada na igreja em Jardim do Seridó, em 1863, sendo a festa organizada em associação com a comunidade negra existente naquele município. As posições de Rei, Rainha, Juiz, Juíza e Irmão são divididas entre as duas comunidades, enquanto que a Dança do

Espontão é realizada de forma individual.

José Nilton Azevedo, ao observar a festa, assinala a coesão do grupo da Boa Vista:

"Dois grupos de negros formam a irmandade: os negros da Boa Vista, sítio atualmente situado no município de Parelhas, desde a antigüidade habitado por negros.(...) O outro grupo é denominado de Caçotes, apelido de famílias habitantes do Jardim do Seridó..." (AZEVEDO, 1988:38). A Dança do Espontão ocorre durante as festividades de Nossa Senhora do Rosário e os participantes trajam

calça azul, camisas brancas com detalhes em azul nos ombros, sapato ou tênis preto. Na cabeça trazem um chapéu da cor azul. Carregam lanças (espontão), enfeitadas na ponta com fitas multicoloridas. Os espontões tanto podem ser usados para abrir caminho na multidão durante a procissão, como também para fazer figuração na dança e marcar o ritmo da música. O grupo não possui um número fixo de participantes, podendo apresentar-se com mais ou menos participantes, sem que isso resulte em prejuízo à exibição. Também é necessário salientar que a participação se dá de forma espontânea e sem limite de idade. A única restrição existente refere-se à participação das mulheres. O acompanhamento do grupo é feito por uma banda, constituída de



Os espontões são trocados em pleno ar.

pífano, flauta, zabumba e caixas.

Antecedendo a festa, o padre e o tesoureiro responsabilizam-se por conseguir a vestimenta ou "farda" para o grupo do Espontão (calça, camisa e calçado), além da alimentação para os três dias da festa. Na primeira noite de festa, o Espontão participa da novena e conduz as bandeiras

Galante
 Scriptorium **Candinha Bezerra**
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO
 Fones: (84) 211-8241/fax: 211-8790

Direção Artística e de Pesquisa
 Dácio Galvão

Fotografias
 Candinha Bezerra

Colaborador
 João Tadeu Weck
 Antropólogo e Mestre em Educação

Programação visual
 CO2 COMUNICAÇÃO



Em cada movimento, o resgate das tradições dos velhos engenhos.

(uma de cada Irmandade) para a igreja e, em seguida, apresenta-se na praça. No dia 31 pela manhã percorrem várias ruas recolhendo dinheiro; durante a tarde acompanham o encontro do Rei com a Rainha e seguem em cortejo para a igreja. As duas bandeiras seguem à frente, sendo seguidas pelos "puladores" (os membros do Espontão que dançam), pela banda e, por último, pelo Reinado.

Uma missa às dez horas marca o início das atividades do último dia de festa, o dia 1 de janeiro.

Tradicionalmente, banda e "puladores" são convidados para se apresentar em alguma residência em troca do almoço. Finalizando as apresentações, os



A dança exige muita agilidade dos participantes.



Posição de combate, uma das posturas da dança.

Espontões participam da procissão às 16 horas. Além dos três dias que dura a festa, o grupo se encontra somente para alguns ensaios no mês de dezembro. Usam o espontão (ou lança) reproduzindo gestos de ataque e defesa; em determinados momentos a música é uma marcha, as caixas ditam o ritmo; e, por último, o Espontão é a guarda pessoal do Rei e da Rainha em aparições públicas, além de guardar e zelar pela bandeira da Irmandade. Ao longo de toda a trajetória da Boa Vista dos Negros, a Dança do Espontão não representa somente a manifestação folclórica/popular mais forte, mas também seu principal canal de contato com o mundo e sua principal forma de visibilidade.



Brincante da Dança do Espontão de Boa Vista - Parelhas-RN



José Fernandes Amaral
Mestre da Dança do Espontão
Boa Vista - Parelhas-RN



Mestre Possidônio Silva
Caicó-RN



A Dança do Espontão tem uma riqueza de passos.



Caixões e flauta.

P R O J E T O

N A Ç Ã O
Potiguar

BIBLIOTECA
SESC LER

UP UNIVERSIDADE
POTIGUAR

Nossa cultura, nosso saber.